

# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel  
P. Antonio Claret



**São Paulo** — D. Arminda de Barros Bueno dos Reis vem agradecer uma grande graça alcançada a favor da pessoa de seu marido Dr. João Chrysostomo. — D. Benedicta Cafaro porque attendida pelo bondoso Coração de Maria, vem tomar uma assignatura annual.

**Chavantes** — D. Marianna Regola foi favorecida com a volta, são e salvos, de seus filhos da ultima revolução, por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

**Santos** — D. Aurora Fonseca, em agradecimento dum favor a Santa Therezinha, offerece um donativo para esta publicação.

**Cambará** — D. Yolanda quer seja dita uma missa em honra de Nossa Senhora Aparecida. — D. Bemvinda offerta uma missa em louvor de Nossa Senhora do Parto, outra a Santa Catharina, outra a Nossa Senhora Aparecida, outra a Santa Therezinha, outra ás almas do purgatorio.

**Avaré** — D. Mathilde Vieira encommenda uma missa por alma de João Pereira e outra por almas de Clotilde Vieira Pereira e Isaias Vieira Pereira. — D. Izabel de Souza, penhorada, vem mandar dizer uma missa em louvor de S. José, applicada ás almas do purgatorio. — D. Benedicta Martins quer duas missas: uma por alma de João Francisco do Prado e outra em honra de S. José. — D. Amalia Palesi pede uma missa por alma de Fortunata Palesi. — A senhorita Amelia Ricci, agradecida, vem mandar dizer uma missa á Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Ricci, encommenda uma missa por alma de João Ricci. — D. Rosa Silvestre quer seja rezada uma missa ás boas almas do purgatorio. — D. Mathilde Vieira agradece graças recebidas do terno Coração de Maria. — D. Maria das Dores P. Novaes, muito penhorada ás benditas almas do purgatorio, vem mandar celebrar duas séries de missas gregorianas: uma série por alma de Israel Novaes, e outra série por alma de Benedicto Novaes. — O sr. David Gomes, profundamente agradecido, faz celebrar uma missa em louvor do terno Coração de Maria. — D. Rosa Lutti manda rezar uma missa pelos defunctos da família, no dia 30 de Novembro. — D. Maximina Brisoila offerta uma missa por alma de Francisca, outra ás almas do purgatorio e a terceira em louvor de Santo Antonio. — D. Anna de Oliveira França quer agradecer ao milagroso Guido o se ver favorecida na pessoa duma sua amiguinha por occasião da ultima revolução; o ter sido feliz no dar á luz e sarar duma nevralgia.

**Mogy das Cruzes** — D. Benedicta Franco Arouche agradece uma mercê ao Ven. P. Claret.

**Assis** — O sr. José Garcez offerece 2\$000 a favor das Vocações. — D. Carmelinda Gouveia entrega 5\$000 para o Collegio Missionario. — O sr. Luis Almeida agradecendo duas graças recebidas do maternal Coração de Maria, vem encommendar a celebração de duas missas.

**Ourinhos** — D. Cezira manda rezar uma missa em acção de graças. — D. Herminia Ferrari faz celebrar uma missa á bem de toda a família. — D. Maria Neves quer uma missa em louvor do Anjo da Guarda, outra a Santo Antonio, por graças alcançadas. Dá 2\$000 pela publicação.

**Vargem Grande** — D. Alzira Lima: O sr. Ademar Sant'Anna manda celebrar uma missa ás benditas almas do purgatorio. — D. Adilla Multine quer sejam ditas duas missas: uma ás almas do purgatorio, outra em louvor de Nossa Senhora Aparecida.

**Ipaussú** — D. Marianna Silveira grata porque favorecida por meio da novena de 24 Gloria Patri, em louvor de Santa Therezinha, pelo beato Vicente, por São Camillo de Lellis, vem mandar dizer uma missa. — D. Rosa Renci manda rezar duas missas em suffragio da alma do seu pranteado esposo Nicola. — L. M. B.: Venho cumprir uma promessa mandando rezar uma missa no altar de Santo Antonio. — D. Luiza Biaggioni vem mandar dizer quatro missas: em louvor de Santo Antonio, ás almas benditas, por almas dos filhos Manoel e Antonio Biaggioni. Dá 1\$000 para esta publicação. — D. Juliana Gonçalves, grata porque favorecida pela novena das "Trez Ave Marias", e cumprindo promessa feita, faz celebrar uma missa.

**Bernardino de Campos** — D. Thereza de Jesus Fernandes duas missas por almas de Jeronyma e Manoel Fernandes, respectivamente. — D. Helena Silveira quer agradecer uma particular mercê recebida pela mediação do maternal Coração de Maria a favor do sobrinho della, Olympio, quando doente duma inflammiação guttural, e vem tomar assignatura.

**Pirajú** — D. Lina Cordeiro, agradecendo, faz celebrar uma missa em louvor de Nossa Senhora. — D. Antonia Vieira, em agradecimento duma graça especial alcançada de Nossa Senhora, dá 1\$000 para esta publicação.

**Santa Cruz do Rio Pardo** — D. Angela Polli, agradecida, faz rezar uma missa a bem das benditas almas. — D. Maria Augusta, em reconhecimento, manda rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — A senhorita Carmelita Biaggioni, agradecendo favores ao Veneravel P. Antonio Maria Claret, Santo Antonio e Santa Therezinha, dá 2\$000 para a devida publicação. — D. Carolina encommenda uma missa por alma de Napoleão Poeta. — O sr. Alfredo Mamede quer seja dita uma missa por alma de Margarida. — D. Maria Casteglietti vem mandar dizer uma missa por alma de Arsenio Casteglietti, e agradece mercês recebidas por meio da novena das "Trez Ave Marias", Nossa Senhora do Sagrado Coração e Santo Expedito. — D. Santa Belinatti, penhorada, encommenda missas por almas de Alfredo, Annuciata e Francisco Belinatti. — D. Victoria Rios pede a celebração duma missa em acção de graças. — D. Emilia Casteglietti, agradecendo mercê recebida por meio da novena das "Trez Ave Marias", entrega 2\$000 para esta publicação. — D. Emilia Mazante Silva encommenda missas: a Santo Antonio, Santa Therezinha, Nossa Senhora Aparecida, ás almas do purgatorio. Mais 1\$000 para esta publicação. — D. Laurita Rios, penhorada, quer uma missa em suffragio das almas. — A senhorita Luiza Rizzo vem mandar dizer duas missas por almas de Carmela e Luiz Rizzo. — D. Maria José Caminha agradece graças recebidas de Santo Antonio. — D. Assumpta encommenda duas missas por almas de Francisco e Frederico Freutino, respectivamente. — D. Isabel Carlomagno faz rezar duas missas: uma ás almas e outra em honra de Santa Luzia. — D. Benedicta Carlomagno, agradecendo a Nossa Senhora Aparecida o se ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias", entrega 2\$000 para esta publicação.

### Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

Ir. Joaquim Abad, C.M.F.	100\$000
D. Thereza Fernandes, de S. Paulo	5\$000
D. Dionysia Pedrozo, de Botucatu	5\$000
D. Alzira R. Andrade, de Itapira	10\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

## REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1804 — Caixa, 613

## As sublimidades da Fé

**V**OLVENDO com nossos olhares as primeiras paginas da Historia, achamos, surprehendidos e admirados os grandes feitos dos antigos patriarchas, animados pela fé divina.

Abrahão, contra todas as apparencias e quasi como desvanecendo-lhe na alma as mais fundadas e cariciosas esperanças, inicia nas alturas do monte Moria o sacrificio de seu filho Isaac. Jacob e seus filhos, nas planicies immensas da Mesopotamia, nos valles umbrosos de Canáan e nos castos areiaes do Egypto, Moysés e o numerosissimo povo de Israel nas solidões desertas da Arabia vivem da fé, honrando o unico Deus, o Deus invisivel que para evitar a quéda na idolatria, nem lhes permittia ter ante si nenhuma imagem de sua grandeza e majestade. Longas centurias até a vinda de Christo viveu o povo escolhido sob o jugo oppressor dos povos idolatras, sem que deixassem muitos delles de adorar e crêr unicamente a Jehovah e praticando sua lei, soffrendo innumerous vexames e não poucas vezes enfrentando as mais ferozes perseguições.

Com a vinda de Jesus, com sua prégação mais autorizada que a dos patriarchas, mais acatada que a dos sacerdotes de Aarão e mais efficaz e accomodada aos povos que a dos prophetas, confirmada tambem por innumerous milagres, renovou-se a

fé no mundo, não obstante estar mais frio e materializado do que não estivera nos antigos tempos.

S. Pedro e os demais Apostolos, continuando a empreza de Jesus e accendidos seus corações pelo fogo do Espirito Santo, levam entusiasmados por todo o mundo a antorcha da fé, allumiando com fulgores celestes as intelligencias humanas e revelando-lhes os ensinios salvadores que haviam de levantar os homens de sua prostração.

A fé da nova doutrina, confirmando, desenvolvendo e aperfeiçãoando a dos antigos patriarchas, voando nas azas rutilas e inflammadas do zelo apostolico, se espalhou por todo o mundo então civilizado, penetrou na brava espessura das mattas dos paizes selvagens e galgou os empinados alcantis das bravas serranias, desafiando a espada dos tyrannos e a malevola argucia dos sophistas e philosophos.

Os esplendores da fé brilharam com fulgores invenciveis ante os lumes scintillantes das escolas da Grecia, ante as torturas e as gemonias dos tribunaes romanos, ante as frámeas e a armadura pesada dos barbaros, confundindo as heresias e sobre-sahindo aos grandes scismas que pretendiam scindir o corpo da Igreja.

E' a fé christã o fundamento da vida religiosa, e sem ella é impossivel que os ho-

mens agradem a Deus com um só dos seus actos. A fé viva que, unida á caridade aviva com vigor sobrenatural as acções humanas, elevando-as muitas vezes aos heroismos da santidade, é um copioso fruto do Espirito Santo que habita em nossos corações. Com essa fé viva e esplendorosa viveu todos os instantes o Coração de Maria, á qual disse inspirada e prophetica a mãe de João Baptista: Bemaventurada és, ó Ma-

ria, porque crêste, porque serão perfeitamente realizadas as maravilhas que te foram ditas pelo Senhor.

Dessa fé allumiada pelos resplendores da divina revelação ha de viver o christão que aspira como justo, á eterna recompensa, promettida pela palavra de Jesus: Quem crêr e fôr baptizado será salvo”.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## O INTRIGANTE

III

A maior péste viva, assassina e ambulante que nos assombra, é o intrigante. — *Anonymo.*

★

O intrigante, como perturbador da familia, é sem igual. — *Anonymo.*

★

O intrigante é amigo dedicado na apparencia e alma de Isearioth na realidade. — *Anonymo.*

★

O intrigante é um verme nojentto que corrompe a sociedade. — *Sonnell.*

★

O intrigante imagina faltas nunca d'antes ouvidas e exaggera defeitos onde os haja. — *Anonymo.*

★

O intrigante é inimigo terrivel da paz e do bem estar da sociedade. — *Sonnell.*

★

O intrigante é inimigo de Deus, pois não respeita as leis do Decalogo. — *Sonnell.*

★

O intrigante — alma de lodo — odeia a bondade, a concordia, a fraternidade. — *Sonnell.*

★

Na sua furia de tudo macular, o intrigante ataca até o recesso sagrado do lar honrado. — *Sonnell.*

★

O leproso tem o corpo coberto de feridas, e por isso nos causa piedade. O intrigante tem a lepra na lingua, sendo, portanto, digno do nosso desprezo. — *Sonnell.*

★

O intrigante aproveita a sombra de preferencia, para agir. Até nisso elle é covarde. — *Sonnell.*

★

O intrigante é hypocrita e adulator. — *Anonymo.*

★

O intrigante não hesita em servir-se da desgraça alheia para alcançar beneficios para os seus ou para si proprio. — *Sonnell.*

## A Liga Eleitoral Catholica

AINDA NÃO TEM CANDIDATO

Communicam-nos da Secção de publicidade da Liga Eleitoral Catholica:

São inteiramente destituidas de fundamento as noticias que se tem propalado a respeito do apoio da Liga Eleitoral Catholica a determinados candidatos á Constituinte.

Conforme affirmação por nós já feita á imprensa de S. Paulo, a Liga não se manifestou ainda a respeito nem se manifestará antes do tempo opportuno, mantendo por enquanto a mais absoluta neutralidade em relação a pessoas e partidos.

Nas vespervas das eleições, fará a escolha dos seus candidatos segundo o criterio que já é do dominio publico.

—o—

### SERVIÇO PHOTOGRAPHICO GRATUITO

Acha-se installado na sede da Liga Eleitoral Catholica, á rua do Carmo, 18, 3.º andar, um serviço de photographia para as pessoas que desejarem alistar-se como eleitores.

Esse serviço é gratuito, funcionando todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas.

## HORA SANTA

Hora esplendida de amor,  
Na qual innumera gente  
Fica desveladamente  
Aos pés de Nosso Senhor,

E's do maximo valor!  
E para o bom, para o crente,  
E's mais que tempo excellente:  
E's eternidade em flôr!

Quando no sacro recinto  
Te faço, não sei que sinto:  
A idéa não o traduz!

Vejo apenas que suspira  
Tudo, que tudo é uma lyra.  
Glorificando Jesus!

Santos, 1932.

CAMILLO GOMES

## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

**Collina** — D. America Jupqueira Rocha, senhora de singulares prendas e muito prezada entre as relações devido aos dotes de intelligencia e coração que a exornavam e espirito religioso que ella possuia. Finou-se tendo recebido, em tempo, todos os Sacramentos.

**Jaboticabal** — D. Albina Bernardo Accordi, piedosamente, recebidos todos os Santos auxilios da unica verdadeira Religião.

**Avaré** — D. Maria da Gloria Pacheco. — O sr. Luis Preto Cardozo. — D. Maria Pliger de Job.

**Cruzeiro** — D. Antonia do Nascimento, extremecida mãe de nossa primeira representante D. Izolina Cruz.

**Bernardino de Campos** — O sr. Sizenando de Campos Mello.

**Piracicaba** — D. Virginia Augusta de Moraes.

**São Manoel** — D. Francisca Gerzely.

**Botucatú** — O sr. João Maragnó, assignante velho da "Ave Maria".

**Barbacena** — O sr. Manoel de Campos, banhado da plena luz da eternidade, em transbordes de serena resignação, como bom soldado de Christo.

**Saude** — O piedoso e exemplar sacristão, constante assignante da "Ave Maria".

**Candido Motta** — O sr. Elyzio Gonçalves de Faria.

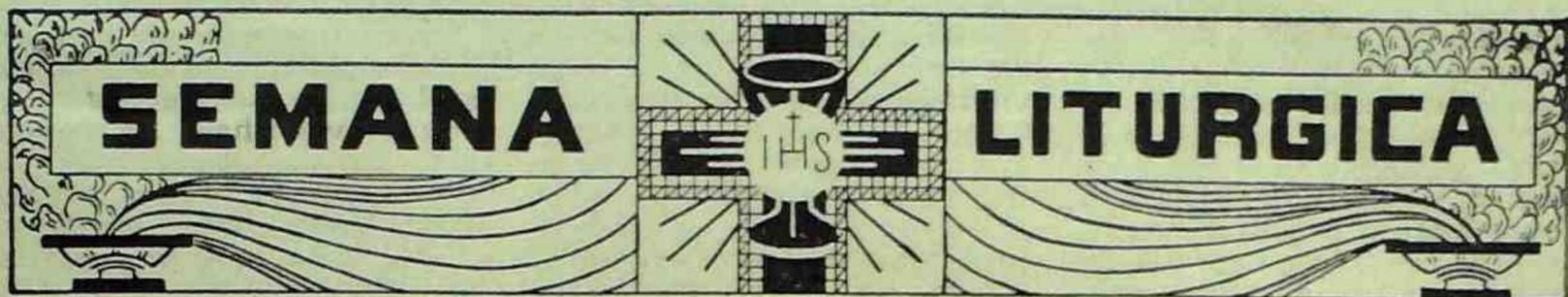
**Ribeirão Preto** — D. Maria Esmeria de Carvalho, confortada com os ultimos Sacramentos.

**Santa Rita do Passa Quatro** — D. Rosa Cupin.

**Queluz** — O sr. Astolpho Americo Pereira.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



DOMINGA 3.<sup>a</sup> DEPOIS DA  
EPIPHANIA

## EVANGELHO

(Matth., c. VIII)

N'aquelle tempo: Descendo Jesus do monte, seguiram-no muitas turbas: e eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quizeres, bem me podes alimpar. E estendendo Jesus a mão, tocou-o, dizendo: Quero, fica limpo. E logo de sua lepra foi limpo. Então lhe disse Jesus: Olha que a ninguem o digas, mas vae, mostra-te ao sacerdote, e offerece o dom, que Moysés ordenou, para que lhes conste. E entrando Jesus em Capharnaum, veio a elle um centurião, rogando-lhe, e dizendo: Senhor, o meu moço jaz em casa paralytico, e gravemente atormentado. E Jesus lhe disse: Eu irei, e o curarei. E respondendo o centurião disse: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa, mas dize somente uma palavra, e meu moço sarará. Porque tambem eu, posto seja homem sujeito a outros, tenho soldados debaixo do meu commando, e digo a um: vae, e elle vae: e a outro, vem, e elle vem: e ao meu servo, faze isto, e elle o faz. E Jesus, ouvindo isto, maravilhou-se, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo, que não achei tamanha fé em Israel. Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do occidente, e se assentarão com Abrahão, e Isaac, e Jacob no reino dos céos; e os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: alli será o pranto, e o ranger de dentes. E disse Jesus ao centurião: Vae, e como crêste, assim te seja feito. E n'aquelle mesma hora sarou o moço.

\*

**E**IS a palavra da misericórdia que enthusiasma até derramar lagrimas. O amor, vida das almas, encarnou-se em Jesus: não pode ser d'outra forma. Um pobre leproso é objecto da bondade do divino Mestre. Approximava-se um dia das portas da populosa cidade de Capharnaum, para lá annunciar a boa nova, e mostrar as sendas que conduzem ao reino da eterna Verdade, e eis que fere os ares o grito selvagem: "O imundo, o imundo leproso". Era um leproso, que desafiava as pedradas dos circumstantes e pretendia approximar-se de Jesus para que o curasse. Detem-se o povo estarrecido de espanto ao vêr o espectro nojento coberto de ulceras. Os leprosos pareciam cadaveres em putrefacção; e o seu contacto, até o mesmo halito, communicava a asquerosa doença. Verificada officialmente a lepra, morava o leproso expulso da sociedade, no escampado, ou ao sopé dalguma montanha. Com os vestidos rotos, a cabeça rapada, a bocca envolta em véo para não infestar o ar com o seu halito pestilencial, ia o infeliz dum lugar para outro agitando uma campanha para que todos tivessem tempo de se afastar.

Neste estado lamentavel apresenta-se quasi ás portas de Capharnaum este misero leproso. O povo fica espantado. Quer vêr o que o grande propheta vae fazer. Jesus, sereno, calmo, dominando sobranceiramente os movimentos imperceptiveis que pudessem originar no seu coração a vista daquella asquerosa chaga, adianta-se por meio daquella estrada que abrija o povo, aproxima-se do leproso sem receio de especie alguma. Lança-se-lhe n'aquelle momento o miseravel aos pés e com o rosto por terra, exclama com voz sumida quasi que apagada por aquelle monte de carne podre a tresandar: Senhor, se quizerdes, bem me podeis limpar e sarar completamente.

O Coração de Jesus, diante daquelle brado de fé sublime a rasgar o peito do morphetico, não se pode conter, commovido no mais intimo das suas entranhas de bondade: viu a supplica ardente, a fé viva, o amor crescente, a dor que espicaçava aquelle filho de Abrahão, al-

ma tão bella e tão infeliz. Estendeu a mão para o leproso, tocou as chagas lividas, aprovou a sua fé, vivificou o seu amor, acceitou a sua homenagem, uma das mais bellas que Elle já recebera e respondeu á sua fé com esta palavra que só um Deus podia proferir: Quero: sê limpo.

Que se passou n'aquelle momento entre o Coração de Jesus e a alma alvoroçada em festa do pobre morphetico? Ninguem o saberá explicar claramente. Sahiu virtude de Jesus, como do sol sahe a luz, e do fogo brota o calor, e da flôr se exala o perfume, e da intelligencia se gera a idea, e do coração se alevanta o amor, e da vida se ergue a alegria, e de Deus procede a misericórdia. Essa virtude aqueceu aquellas carnes, robusteceu aquelles membros, infundiu vida áquelles nervos, resuscitou forças, criou alegrias, restituiu hosanas áquella alma, e fez brotar a flôr da vida n'aquelle cemiterio de carnes putridas. N'aquelle momento desapareceu a lepra, e sentindo-se de chofre transformado, internamente, e revestido de carnes frescas e louças, ia já o leproso, doido de alegria, para annunciar a todos o grande milagre, a estupenda prova do amor e do poder do grande propheta que se levantava em Israel, mas Jesus, com aquella serenidade imperturbavel de sempre, de quem em tudo conserva o controle de seus actos mais intimos e de seus movimentos mais secretos, impoz-lhe imperioso silencio: Não digas a ninguem o que te succedeu, mas vae mostrar-te aos sacerdotes e offerecer em acção de graças as victimas prescriptas pela lei de Moysés.

Somente os sacerdotes tinham o poder de declarar que o leproso podia novamente entrar no convivio dos homens. Dos dois cordeiros que o leproso, livre de seu mal, devia offerecer no templo em acção de graças a Deus, um era immolado pelos sacerdotes em sacrificio de propiciação, e o outro era queimado e consumido no altar dos holocaustos. Só depois disto é que o leproso podia ser declarado solennemente isento do grave mal e reentrar na sociedade, e assentar-se nas synagogas e pe-

rambular livremente pelas ruas e praças.

Aquellas recommendações de Jesus tornavam-se inuteis pois todo o povo estava vendo o estupendo milagre. Não resistiu o pobre leproso e feliz miraculado á necessidade que sentia de exaltar a acção de seu insigne bemfeitor. E por isso, mal sahio de sua presença, publicou logo por toda parte, para gloria do grande propheta, a graça da sua cura. Cumpria a grande exigencia o coração do leproso de glorificar a Deus nas suas obras. Aquellas palavras que brotavam agora do coração do leproso eram tão sinceras como as outras, e tão ardentes como as primeiras, porque umas e outras eram inspiradas por Jesus.

*P. Annibal Coelho, C. M. F.*

## SOBRE A MESA

**PASTORAL, RELIGIÃO, EDUCAÇÃO, DIVORCIO, VOTO,** pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Dom Joaquim Silverio de Souza, Arcebispo de Diamantina. — Typ. d' "A Estrella Polar", Diamantina, Minas.

O venerando metropolitano de Diamantina, apesar dos annos continua a derramar joias do seu saber nos documentos de sciencia que brotam de sua penna apostolica. As obras litterarias do Sr. Arcebispo de Diamantina, são um monumento levantado á gloria de Deus e bem das almas de cujo cuidado e pastoreio o Céu o incumbiu ha mais de trinta annos. Qualquer escripto de sua Excia. é um tratado digno de consulta para os instruidos e estudiosos: os muitos livros que cita, falam bem claro do fundamento onde se alicerçam os conhecimentos vastissimos que vae derramando nas suas obras. Muitos livros e muitas Pastoraes sobre tudo tem cahido sob os nossos olhos, e cada um delles traz a manifestação de mais uma faceta daquelle talento procer. Em vez duma nota critica sobre o trabalho que temos á vista, acho que seria preferivel publical-o na integra nas paginas da "Ave Maria" se a falta de espaço nol-o permittisse.

Os quatro pontos, Religião Educação, Divorcio e Voto são tratados proficientemente pelo autor, esgotando em certas maneiras as razões philosophicas, theologicas e historico-politicas. Quiseramos dizer alguma coisa sobre cada um desses pontos; mas preferimos que o leitor saboreie na integra aquelle repertorio de razões, aquellas joias duma sã litteratura, aquellas

cascateantes perolas de lei que brotam da penna sempre culta, illustrada sempre do venerando Senhor Arcebispo Dom Joaquim Silverio de Souza a quem genuflexos beijamos o pastoral anel.

**FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DE S. PAULO.** Anuario, N.º II, 1932.

E' este um mimoso opusculo, elegantemente impresso, com farta illustração graphica dos acontecimentos do passado anno, e das etapas triumphaes da Federação Mariana. Solida doutrina encerram estas bellas paginas; braçadas de verdades de evidencia mariana que postas em pratica semeiam directrizes solidas na juventude masculina.

Fala o opusculo das Congregações, mas muito pouco dos seus apóstolos. Na nossa vida missionaria, temos observado em muitas cidades deste Estado e doutros da união esses grupos que se formam como ilhas no mar da corrupção mais desbragada e temos nas nossas palestras animado aquelles pugilos de moços a continuar sua acção bemfazeja em prol de seus irmãos.



### BELLA RESOLUÇÃO

Da vida no alvor primeiro,  
Sonhando luzes e amores,  
Como passaro entre flores,  
Sou, Virgem, teu Sacristão:  
E galgando no serviço  
De teu bello Santuario,  
Quero ser teu Missionario...  
Filho de teu Coração!...

X.

*P. A. C., C. M. F.*

O bem immenso que produzem esse apóstolos leigos do bem, ninguém o nega. As cidades que contam esses nucleos de piedade muito podem esperar para um futuro proximo. Alguns Senhores Bispos fazem uma propaganda salutar dessa arregimentação de moços sob as bandeiras de Maria Immaculada. Não queremos consignar nomes, pois seria necessário collocar aqui todos os venerandos Bispos do Brasil. Nas dioceses paulistanas nota-se vida, entusiasmo por essa manifestação da gloria de Deus.

Fazemo votos para que todas as parochias do Brasil catholico contem em breve uma Congregação Mariana, nella formem todos os moços da Parochia.

**ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI** sacrique peragendi juxta **Kalendarium Ecclesiae universalis pro anno Domini 1933, Taurini Jolia Domus editorialis Marietti S. S. Ap. S. R. C. et Archiep. Tan. Typographi. 1932.**

Recebemos da Casa Marietti de Turim, este Ordo completissimo e ordenadissimo.

Os nossos venerandos collegas no sacerdocio aqui encontrarão uma serie variadissima de conhecimentos sobre rubricas e liturgia. As explicações que insere nos dias que podem offerecer alguma difficuldade são dignas de se anotar. Vemos, pela primeira vez, consignado em um Ordo ou Folinha ecclesiastica o privilegio universal de fazer uso liturgico da cor de rosa. Quasi me atrevia a dizer, que é mais do que privilegio, é preceito: assim na dominica IV de Quaresma, dia 26 de Março, **Rosaceus et in defectu viol.** Na terceira dominica de advento traz identica Rubrica. Alguem impugnava a validade deste privilegio: hoje não creio que se encontre nenhum rubricista conscio do seu saber que se negue a tal determinação, aliás tão antiga, pois no rito ambrosiano do seculo V já se encontra.

Os esclarecimentos sobre diversos pontos que poderiam offerecer na pratica difficuldades especiaes, são tratados com carinho e clareza: bem assim vae recordando os deveres do Vigario de avisar as festas universaes, jubileus, novenas que se devem realizar em cada séde parochial, etc. Logo no primeiro dia de Janeiro traz a rubrica, conforme o decreto de S. R. C. de 18 de Julho de 1885, de aspergir antes do inicio da missa conventual, collegial ou parochial o povo, obrigação que incumbe ao celebrante vestido de pluvial da cor do dia, resando o psalmo Miserere com o Gloria, etc.

## PAGINA MARIANA



## O Culto de Maria e o Protestantismo

O P. Delattre em suas frequentes viagens á Allemanha, notou que o culto á SS. Virgem vae lentamente se espalhando nas igrejas luteranas (protestantes). Assim, elle observou que na antiga igreja dos Cistercienses tornada hoje o templo do seminario academico evangelico da igreja de Hannover, foi recentemente collocada sobre uma das pilastras do côro uma antiga estatua da Virgem. A estatua, que data do 14.º seculo, foi deixada num dos celeiros da abbadia e foi depois tirada pelos estudantes. O culto mariano nas igrejas luteranas, nota um collaborador da "Ordine" de Como, encontrou um apostolo no escriptor protestante Jungnickel, que desde 1919 escrevia: "A igreja evangelica morre de frio. Devemos dar-lhe uma mãe: Maria. Então não ficará fria completamente".

A revista "Hochkirche", órgão do movimento ritualista allemão na igreja evangelica tratou muitas vezes desta idéa. Um dos pastores mais zelosos em propagal-a é o cura protestante Lortzing de Gottinga, que publicou o gracioso livro: "Flores marianas em terra estranha". E' um apanhado de mais de cem testemunhas protestantes em favor do culto de Maria.

Em Colonia foi espalhado, em novembro do anno passado, um "Appello a toda christandade evangelica" no qual se reclama abertamente a restauração do culto de Maria na igreja protestante. O autor, que preferiu conservar o anonymo, recorda que a humanidade teve sempre prazer de honrar a mãe dos grandes homens: cita o exemplo da mãe de Goethe, a mãe dos grachos, santa Monica, mãe de S. Agostinho, etc. Uma só foi exceptuada, uma só ficou esquecida, negligenciada pelos protestantes: é a mãe de N. S. e Salvador, a Virgem Maria.

Não é só na Allemanha. Na Hollanda nota-se o mesmo movimento pelos arraiaes do protestantismo.

A celebre revista "Cor Moerens" publicou sob o titulo: "A invocação de Maria", um folheto de propaganda, que era um verdadeiro hymno á Mãe de Deus. "Não temos mais canticos a Maria, mais festas em honra de Maria, mais imagens de Maria. Maria é entre nós uma humilde e doce visão que só uma vez ao anno, pelo Natal, se apresenta aos nossos olhos, para ser em seguida esquecida durante todo o anno".

## TEMPESTADE DESFEITA

Lê-se na Vida de S. Francisco de Salles:

"Um dia, de joelhos, deante do altar da Virgem, devotou-se todo a Deus, fazendo alli voto solenne de castidade. Era, pois, positivo o seu amor do céu. Quem o desviaria do caminho tão lindo, tão adoravelmente escolhido? Mas a tentação que tanto alanceou a alma genial de Sta. Tereza e o espirito robusto de Sto. Ignacio, surdiu-lhe nisto, dentro do peito.

Teria então elle 18 annos, idade das paixões nascentes. Sadio, forte, generoso, tudo favorecia o seu pendor sentimental e paizonal. Veiu Satan explorar aquella alma ardente. Pouco a pouco allucinára-a, anavallhando-a com duvidas, com torturas, com amarguras.

E Francisco descahira moral e physicamente. Empallideceu-lhe o rosto, amorteceiram-se-lhe os olhos, curvou-se-lhe o busto. Perdeu o appetite e a vontade de dormir. Chegou assim a uma grande anemia. Já mal se tinha em pé.

Lá dentro a alma não soffria menos, porque soffria infinitamente mais, devastando o corpo que a encerrava. Convenceuse elle, doentiamente, de que estava condemnado a odiar a Deus. Porque? Debalde lh'o perguntava á razão; debalde lh'o contestava a theologia. A obsecação era inexpugnável. Tudo lhe dizia no intimo que tinha de amaldiçoar o Senhor, aquelle que tanto amava afinal. Debalde supplicava a Deus que não o fizesse maldizer quem tanto era seu constante desvelo.

A duvida, a illusão, a dôr d'alma retomavam o seu logar cruelmente. Durou muito tempo esta angustia.

Banhado em lagrimas, convulso de crueis desesperos, a vida era-lhe um supplicio infamante e venenoso.

Um dia, porem, ajoelhou aos pés da Virgem. Estava allucinante de dôr a sua face. O seu coração traspasado e abalado, batia-lhe no peito como um aviso sinistro. Mas a fé deu-lhe forças, espancou-lhe as trévas, ergueu-o até a Virgem. A supplica foi longa, entranhada, vehemente. Alli se confessou, alli se desopprimiu, alli se purificou. Maria ouviu-o. Depois daquelle desabafo dorido, Francisco sentiu-se livre, feliz, alegre. Levantou-se dos pés da Virgem e notou que o mal interior estava vencido.

E não se illudira. Satan fôra derrotado pela Mãe de Deus e dos homens, e Francisco de Salles voltou á antiga felicidade espiritual".



NÃO É POR FALLAR MAL...



CONTRAM-SE ahí duas comadres.

— Veja só, comadre Chiquinha, que coisa! Eu não gosto de fallar mal da vida alheia... Deus me livre! E' um costume que não tenho...

— Eu tambem, comadre Marica, minha bocca é de ouro... minha lingua não corta a casa do proximo...

— Pois é. Nós não somos destas que batem no peito todo dia e vivem a tesourar a fama de Deus e todo mundo...

— Isto mesmo! Graças a Deus não sou como aquella mulher do Frederico Toicinho... Oh! mulherzinha linguaruda! Credo! Ave Maria! Aquella tem uma lingua de trapo...

— E não sei porque... Ella tambem não é lá grande coisa. E' uma droga. Mulherzinha bisca e ruim está alli...

Olhe, comadre Marica, basta dizer que ella está ficando até alcoviteira...

— Não me diga isto... Mas eu não extranho. A cara d'ella já mostra o que é. Aquillo é uma peste! Outro dia ainda vi a Chiquinha do beco espumando de raiva porque a filha della foi insultada pela tal mulher do toicinho...

— E isto não é por fallar mal... Mas a gente ás vezes não pôde se conter. Você já viu, comadre, o procedimento d'aquella filha do carteiro? Que moça mais sem juizo!...

— E depois não querem que o povo falle. Não é fallar mal, porque todo mundo está vendo... Onde já se viu um namoro mais escandaloso? Qual!!!

— E quem fomenta este escandalo é a Maria do Monte... uma mulher casada...

— Hun! Que vergonha!

— E a senhora já sabe quem é a Maria do Monte?

— Não é por fallar mal, Deus me livre! mas aquella mulher não é séria...

E longe vão as comadres na murmuração, sempre batendo nas bochechas e na bocca umas palmadinhas delicadas com o estribilho:

— Deus me perdôe! Não é por fallar mal!...

Que triste vicio o da murmuração!

E é tão commum, até entre pessoas devotas!

A lingua do murmurador se compara, diz um autor, a um dardo de trez pontas que com um só golpe faz trez feridas: uma na pessoa de quem se murmura; outra no murmurador e a terceira no que ouve.

“O que critica em segredo é como a serpente que morde sem fazer ruido”, diz o Ecclesiastico.

O murmurador não vê as perfeições e boas qualidades do proximo, apenas encherga os defeitos e peccados.

Tenhamos sempre a doce caridade de Jesus Christo para tudo perdoar e esquecer. E' tão bom pensar e dizer bem do seu proximo. E' a vida do céo, a vida angelica.

“Não julgueis, disse Jesus Christo, e não sereis julgados”.

E nos ameaça, si faltarmos á caridade.

“Pela mesma medida com que medirdes sereis medidos”.

Porque interpretar sempre mal os actos de nosso proximo?

— “Si não podeis desculpar a acção, disse S. Bernardo, desculpai ao menos a intenção”.

Si virmos uma falta grave de nosso irmão, pensemos que talvez seja por ignorancia ou engano, ou por accaso.

Sabe Deus a intenção que teve! Sejamos mais simples, mais caritativos, deixemo-nos de malicias e interpretações malevolas que ferem a caridade e exaggeram os factos.

A mesma acção, disse o melifluo S. Francisco de Sales, a mesma acção pode ser considerada sob mil aspectos differentes. Uma alma caridosa suppõe sempre a melhor intenção; a alma sem nobreza de sentimentos escolhe sempre a intenção maligna”.

E affirmam os espertalhões maldosos que absolutamente não se querem deixar enganar, não são ingenuos e tolos, de tudo querem saber e nada se lhes escapa á argucia e maldade.

Santo Anselmo, bondoso e cheio de caridade para com todos, era sempre enganado pela

sua bondade e extrema simplicidade.

Advertiram-lhe um dia os amigos que era enganado e sempre sahia prejudicado n'isto.

— Ah! responde o santo, prefiro ser enganado, julgando bem dos homens, ainda que com isto me prejudique quando elles são maus, do que enganar-me julgando mal d'elles quando podem ser innocentes e bons”.

Em geral preferem os homens se enganar julgando mal do proximo do que o bem.

Porque havemos de ser tão maus?

Boa regra de caridade é nunca se dizer do proximo o que se não pode repetir em sua presença sem offendel-o.

Um veneravel prelado estava á mesa com uns amigos e um d'elles se poz a murmurar de uma pessoa ausente.

O santo Bispo chama um dos criados:

— Meu caro, chame aqui, immediatamente, a pessoa de quem se murmura.

O murmurador, perturbado, emmudece.

— Não é justo que o accusado se possa defender? disse o Bispo. Convido pois a pessoa de quem murmurais para que ella propria se defenda.

Grande lição!

Ah! si á nossa presença viessem os que são objecto de nossa murmuração, qual seria a nossa linguagem?

Santo Agostinho detestava a murmuração e para impedil-a á mesa, que é sempre o lugar onde mais se rõe a fama do proximo, mandou gravar na parede do seu refeitório estes dizeres:

“Vindos aqui, covardes maldizentes  
Que maltratais com a lingua en-  
[vilecida  
O nome a honra dos ausentes:  
Nesta mesa só encontrem guarida  
Conversações singelas e inno-  
[centes”.

Um dos amigos do santo se pôz a fallar dos defeitos do proximo.

Santo Agostinho o reprehendeu, dizendo:

— “Si tal conversa continua,

ou te retiras da mesa ou será necessário que se apaguem aquellos versos”.

Cuidado com a lingua!

Quem não pecca pela lingua é santo!

“Si quis in verbo non offendit...”

Ao encontrar intacta a lingua de Santo Antonio, o grande S. Boaventura exclamou n'um hym-

no famoso que a Igreja ainda canta na Festa liturgica do Santo thaumaturgo:

“O' lingua benedicta!”

O' lingua bendicta.

Ai! de muita gente bem se poderá dizer o contrario:

— O' lingua maledicta!

O' lingua amaldiçoada!

P. Ascanio Brandão

## As necessidades das Missões e a Propagação da Fé

As necessidades das missões catholicas são immensas, incalculaveis e de todo genero. Se um especialista em sciencia dos numeros quizesse exprimi-l-os e traduzil-os em algarismos, com calculos exactos, creio que se acharia atrapalhado e talvez não conseguisse o intento: taes são a variedade e a grandiosidade dos elementos avallaveis.

### FACTORES ESSENCIAES

Uma missão consta de tres factores essenciaes que se pôdem denominar as tres bases sobre as quaes se apoia toda a actividade apostolica.

Os tres factores essenciaes são: “o pessoal, as coisas e a obra”.

Digamos duas palavras sobre cada um delles.

### O PESSOAL

O pessoal é o primeiro e o mais importante dos elementos. Sem missionarios não se tem idéa de missão que é, a um tempo, obra divina e humana. Divina pela origem, pelo fim, pelo objecto e pela assistencia invisivel do alto; humana pelos meios e pelo termo a que se dirige — o homem. O pessoal missionario é composto de sacerdotes, irmãos leigos, e ao lado desta triade suprema, gerarchicamente ordenada, ha uma serie interminavel de auxiliares (pessoal secundario): catechistas, baptisantes, mestres e mestras, enfermeiros, enfermeiras e medicos.

Ora, segundo informam as “Missões Catholicas” (pag. 3785. Roma, 1930 — dados estatisticos até 30 Junho 1927) 163.636 pessoas trabalham em as nossas missões. O sustento desta massa humana que trabalha para o altar e que, portanto, delle deve viver, está confiado aos nucleos missionarios dos diversos paizes em muitos dos quaes a vida é carissima, mais do que na Europa; em paizes (por exemplo, na Africa Meridional) em que a natureza é adversa e onde os elementos do céu, não raro, devastam, num momen-

to, as plantações, causando a fome. Nestas circumstancias, a missão é obrigada a sustentar não só o pessoal proprio mas as turbas innumeraveis do povo que se acotovela ás portas dos enviados de Deus, para obter um pedaço de pão e um pouco de arroz.

Além disso, uma boa parte do pessoal recebe de fóra o dinheiro para as viagens, e neste caso, é necessario acrescentar mais esta despesa ás despesas ordinarias, sem contar o equipamento, ainda que reduzido, para cada um dos individuos. Nem todo o pessoal missionario presta serviços gratuí-



tamente: os catechistas, os mestres, os enfermeiros e os medicos têm o seu ordenado. E sempre que as missões não têm meios para pagar os ordenados (não digo eguaes, mas bem proximos dos ordenados dos empregados de Estado e dos membros das confissões religiosas que, neste ponto, levam sobre nós absoluta vantagem) corre perigo de não se encontrar o pessoal necessario ou de vel-o fugir.

Eis o grande dilemma de que falam as cartas dos missionarios, da Africa, da India, da China e do Japão, quando se referem aos catechistas e professores. Se a isto se ajuntam as doenças, as viagens de volta para a patria (os missionarios da Africa, se quizerem escapar á morte lenta, devem, de tempo em tempo, voltar ao sólo natal), e tantas outras necessidades que acompanham a vida humana e que são mais sen-

siveis nas missões, poderemos comprehender a enorme somma que absorve o pessoal missionario. Este, pondo-se em campo, descalço e sem alforge, confiado unicamente na Divina Providencia e na caridade das almas boas, bate á porta dos seus irmãos e estende a mão para receber a esmola destinada a sustentar e a vestir a si e aos seus irmãos.

O missionario distribue o pão da vida e, em compensação só pede o pão material. Quem poderá negal-o?

Aquelle pão material dado ao Apostolo de Christo se transformará em outras tantas graças e bênçãos para o doador. Se Christo Juiz vê motivo de gloria immortal, que valor não dará á esmola feita aos missionarios que continuam nos seculos a obra de salvação e que, com tanta evidencia, reproduzem nelles a pessoa adoravel do Divino Redemptor?

(Continúa)

### ANNO SANTO

Neste anno de 1933 será celebrado o 19.º centenario da morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Os annos depois do nascimento do Salvador são chamados “Annos de salvação” e nos documentos antigos costumava-se começar com estas palavras: No anno da salvação... em tal dia e mez...

Por isto o Santo Padre resolveu celebrar este anno, proclamando-o como anno de jubileu, como anno santo.

Conclusões:

A melhor prova de amor a Jesus neste 19.º centenario da sua morte, será que Elle reine em todos os povos infieis onde não é conhecido.

O melhor presente que podemos offerecer ao Papa das Missões neste Anno Santo, é auxiliar com nossas esmolae, todas as Missões catholicas. O melhor ramalhete será o formado por milhares de almas arrancadas ao paganismo e engastadas na coroa da Igreja.

A melhor oração, será a oração de milhares de almas salvadas.

O melhor monumento, o melhor poema, a mais presada recordação de affecto será a nossa contribuição para que Christo reine em todo o mundo, para que triumphem as Missões, para que todos auxiliem as Missões.

Catholicos, neste Anno Santo, favorecei as Missões catholicas, auxillae com vossas preces e esmolae, pequenas ou grandes, as Missões e os missionarios.

O Rvmo. P. Dicitino de la Parte, Director Regional da Obra da Propagação da Fé, receberá qualquer importancia que quizerem enviar para as Missões catholicas.



## C A S O S D E H O J E

## Maria do Carmo

(Continuação)

A mulher casada deve-se ao marido, á casa e aos filhos, se os tem—Maria do Carmo... achara que se devia unicamente a si mesmo! Erro tremendo, cujas desastrosas consequencias ella não previa.

O primeiro filho não alterou em coisa alguma os habitos da jovem mãe. O segundo tambem não: os bebés andavam sempre lindamente arranjados, mas... pela mão de uma criada. A mãe... era apenas para indicar o vestido mais proprio ou que melhor ficaria á criança. Queria muito aos filhos, essa mulher singular, mas não sabia ser mãe! Pois se ella não teve paciencia para amamentar o primeiro filho mais de que trez escassos mezes!!! Só á força de muitos rogos da familia e do marido, que se queixava amargamente do custo elevado e dispensavel da alimentação artificial da criança, é que ella se decidiu a amamentar o segundo filho!

Com a chegada dos dois bebés o reboliço domestico augmentou. O serviço cresceu e as duas criadas que tinham não bastavam para cuidar de tudo sem o auxilio da senhora, nem mesmo tendo uma serva só, ella se incommodaria fosse para o que fosse.

A casa andava, pois, ás vezes, numa desordem lamentavel, até a noite; Maria do Carmo é que não queria saber disso: nem assim se resolvia a, pelo menos, cuidar e vestir os filhos. Talvez que ella nem soubesse vestir bem o mais pequenino!

Antonio lamentava-se, portanto, e com immensa razão. Censurava-a bastas vezes mas ella sorria: "ora... occupar-se de ninharias... encurtar a vida com canseiras sendo ella já de si tão curta!" "Se valia a pena!..."

E era sempre assim.

Que homem olhará sem revolta a sua casa em desordem até á noite enquanto a mulher, gozando de perfeita saude, jáz estendida e desoccupada numa poltrona, horas consecutivas?! Não sabendo como chamal-a ao cumprimento dos seus deveres de esposa e de mãe, Antonio acabou por não lhe prestar a minima attenção.

Perante esta indifferença, Maria do Carmo sobressaltou-se e chorou, mas Antonio fingiu que lhe não via as lagrimas. Receosa de que lhe fugisse esse bello rapaz que era seu marido e que ella amava sinceramente, a jovem confiou os seus pesares e inquietações á familia e, depois

a uma amiga intima. E todos sem excepção se insurgiram contra ella, sabendo bem o que motivara o procedimento de Antonio. A culpada era ella e só ella!

— Porque não acceitaste de principio, a companhia de teu marido, quando elle te propunha sahirem ambos? Tu mesma o impelliste, desse modo, a recommençar a sua vida agitada de rapaz: Tanto que gostavas, em solteira de te mostrares ao lado d'elle e agora, quando podias andar livremente apoiada ao seu braço, não lh'o acceitaste por causa dessa maldita preguiça que te não deixa vestir como deve ser nem fazer o menor movimento!

Que é feito das tuas antigas preoccupações de elegancia que, por vezes, chegaram ao absurdo? Compara o teu esmero desse tempo com... o teu desleixo de hoje! Ainda não notaste o desagradavel resultado dos teus excessivos "repouso"? Estás disforme, de gorda. O abandono a que o teu marido te votou justifica as tuas lagrimas, mas não o condemna! Olha que deve ser extremamente aborrecido para um homem, o chegar á casa ao fim do dia e encontrar a casa ainda por arranjar! Convence-te disso. Toma brio, pequena, zela um bocadinho mais pela tua casa e pela tua propria felicidade... Queixas-te de que eu já quasi não venho visitar-te... que queres? Tambem não posso ver-te sempre inactiva e teimando em não te occupares em coisa alguma. Crê que fazes mal. Queira Deus que te lembres a tempo do que te digo hoje, como amanhã, enquanto tu tomares a sério os teus deveres de esposa e de mãe. Pensa... e olha que amanhã póde já ser tarde, quando decidires dar outro rumo á tua vida!

Maria do Carmo habituara-se a esses sermões de moral que ouvia com um sorriso sceptico ao canto dos labios. E continuava na mesma: não movia um braço sem pedir licença ao outro!...

O destino encarregou-se, porém, de dar-lhe uma lição: um dia o marido sahio de manhã, á hora habitual e não voltou á noite, nem no dia seguinte e nem no outro... Andou 8 dias por fóra e, no regresso, vinha sorridente como um collegial em férias. Quando a mulher, entre lagrimas, quiz saber o motivo de tamanha ausencia, elle respondeu, enfadado, que andava em servi-

ço da Companhia onde estava collocado. O pranto della enervava-o, porém, como nunca, e elle acabou por falar-lhe desabridamente.

Era a primeira vez que Antonio se lhe dirigia nesses termos; por isso ella soffreu uma commoção tão forte que as lagrimas se lhe secaram instantaneamente nos olhos. O coração bateu-lhe com força no peito emquanto que, uma angustia enorme, evocava Deus de quem andava, ha tanto tempo, quasi esquecida! Pois que, seria, na verdade, possivel que o seu marido, tão terno e tão bom, se tivesse transformado naquelle homem de modos bruscos e quasi grosseiros que acabava de lhe falar?! Senhor! Senhor! Já não gostaria elle della?! Podia lá ser! Podia ser, sim, ella é que o não queria crer!... Meu Deus! Que seria a sua vida sem o amor do seu Antonio?! E os filhos? Mas... era preciso defender os seus filhos, pensar na sua ventura, no seu lar... o marido... era preciso defender os seus trez amores: o marido e os filhos pequeninos! E, pela primeira vez, desde ha muito tempo, Maria do Carmo ajoelhou numa oração dolorosa e muda. Depois, como que tomada pela subita consciencia dos seus deveres a cumprir, ergueu-se e começou o seu primero dia de dona-de-casa a valer.

A tarefa era ardua para ella, que perdera o habito de mexer-se e que, demasiado gorda, andava com difficuldade. Comtudo, o esforço da sua vontade sustentava-a de pé. Ella occupouse, assim, de mil pequeninos nadas que reclamavam o seu cuidado; dentro em pouco a ordem reinava apparentemente pelo menos, pois que não podia fazer-se tudo dum momento para o outro. Quando Antonio voltou á casa, olhou desconfiado e carrancudo para esse arranjo invulgar, mas não disse palavra.

Convencida de que por esse meio reconquistaria o marido, Maria do Carmo passou a cuidar amorosamente a casa. Muito orgulhosa, porém, arranjava-se sempre de forma a nada ter que fazer diante d'elle. Durante algum tempo Antonio não pareceu notar a mudança, mas ia-se demorando cada vez mais a brincar com os filhos: comprehendia o que se passava mas fingia a mais completa ignorancia.

Um dia, porém decidiu-se a falar. Sentia-se de novo preso a essa conquista, de quem, afinal, nunca se desprendera inteiramente, e queria dizer-lhe o quanto era feliz por ella ter, enfim, tomado a serio o seu papel de esposa e de mãe. Para isso voltou num dia a casa á hora a que julgou que ella andaria mais atarefada: nesse momento dava-se ella ao carinhoso cuidado de tratar dos filhos e Antonio, curioso de ver, pela primeira vez (!) como ella se desempenhava dessa delicada missão, ficou-se a olhal-a, occulto por um reposteiro. Viu-a, depois repor tudo nos seus lugares, ajeitar melhor alguns "bibelots" sobre os moveis e desappareceu em seguida. Que fôra preparar-se para o almoço, julgou, e bem: pois, dentro em pouco surgia a Maria do Carmo, prompta a receber qualquer visita que, a des-

peito da hora matinal, encontraria já tudo nos seus lugares. Expansivo e alegre como antigamente, Antonio exclamou então, denunciando a sua presença:

— Bravo, Maria!

Surprehendida por vê-lo a jovem inquiriu de motivo que o trouxera nesse dia tão cedo.

— Que ha?! Nada e muito... — respondeu elle, abraçando-a com ternura. Desejei saber qual era a varinha magica que arranjava agora tão bem e tão depressa a nossa casa e, vim cedo para a encontrar... Não imaginas, minha Carmo, quanto me sinto feliz por te ver interessada pelo hosso lar! Mal pensas como d'antes me entristecia o desarranjo de tudo, em certos dias, e a tua indesculpavel indolencia! Comparando a nossa casa com a de meus pais, onde tu sabes como a ordem é perfeita, apesar de a familia ser lá muito mais numerosa do que aqui, vê tu qual seria a minha desolação! Por isso eu procurava lá fóra um derivativo para o meu aborrecimento constante. Aposto em como, actualmente, achas menos penoso do que ao principio os teus encargos de dona de casa... E, vê tu, meu amor, como afinal, as mulheres de hoje têm grandes culpas na desunião do seu proprio lar?... Vês tu como este pode desagregar-se com facilidade, mercê da errada concepção que vocês têm, por vezes, dos seus deveres de casadas?... E olha que me ias afastando irremediavelmente de ti! No fundo lamentava-me e lamentava-te tambem, porque nunca deixei de gostar de ti, minha Carmo!... Era, porém, tão aborrecido encontrar-te sempre na mesma cadeira, com as mãos desocupadas ou dormindo até quasi á hora do jantar! Mas, não falemos mais no assumpto: Foi — como dizia João de Deus — a nuvem que o vento levou! Comtudo, sempre te digo que podes dar-te em exemplo ás moças que vêem no casamento apenas uma maneira commoda de viverem a seu bel-prazer, sem attentarem nas provaveis consequencias dessa vida.

*Maria José Bandeira*

*(Orchidea)*

## O BEM E O MAL

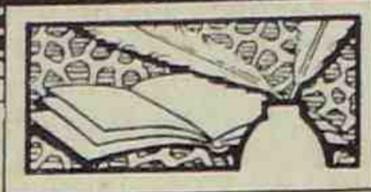
TEMOS A LIBERDADE de fazer o bem e o mal; escolher, porém, o mal não é usar, mas abusar dessa liberdade. — S. Francisco de Salles.

COMO ESCOLHES os alimentos que queres comer, assim has de escolher as palavras que queres dizer. — Sto. Agostinho.

A ETERNIDADE explica o grande problema do bem e do mal, por isso não a percamos de vista. — José Thomaz de Mendonça.

A PHYSIONOMIA é o thermometro por onde se pôdem afferir os seus bons ou máos sentimentos. — P. Julio Maria.

## NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

Foi assignado o decreto que regula definitivamente a concorrência da electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O trecho a electrificar é a rê-de suburbana da capital federal, inclusive as estações Maritima e S. Diogo, o ramal de Santa Cruz e o trecho de longo percurso, comprehendido entre D. Pedro II e Barra do Pirahy.

O prazo para a execução das obras, a contar da approvação da proposta, é de 30 mezes para conclusão dos serviços até Deodoro e mais 18 mezes para os trechos de Deodoro até Santa Cruz e Barra do Pirahy.

O pagamento será em 15 annos, em 30 prestações semestraes de amortisação e juros.

A escolha do concorrente será feita dentro do prazo maximo de trez mezes, a contar da abertura das propostas. O contrato só se tornará effectivo depois de approved definitivamente pelo Ministerio da Viação e de registado pelo Tribunal de Contas, não se responsabilizando o governo por indemnisação alguma se esse instituto lhe denegar registro.

— A Sociedade Mineira de Agricultura recebeu communicação de haver sido vendida em Uberaba, por 50 contos, uma novilha zebú, pertencente ao fazendeiro José Caetano Borges. — Vejam lá si ha dinheiro?!

— Está-se tratando da installação duma fabrica de aviões na capital da Republica, conforme indicamos em outro numero da nossa revista.

A fabrica deverá possuir officinas com capacidade para effectuar construcções deapparehos, não só applicados ao transporte commercial, como tambem ao serviço de guerra, sendo-lhe concedidos um perimetro de 500 metros quadrados para suas installações e a faculdade de occupar a pista da escola para experiencia dos aviões construidos.

O levantamento topographico do local já está sendo effectivado, aliás, pelo Departamento de Estradas, por determinação do Ministerio da Viação, a quem coube estudar o assumpto, de accôrdo com os da Guerra e da Marinha.

O governo, offerecendo compensações á companhia que melhor proposta apresentar — co-

mo seriam a de auxiliar o funcionamento permanente da fabrica, assegurando encomendas periodicas e o de permittir recebimento de encomendas do exterior — exigirá entre outras obrigações que, tanto quanto permittam as nossas possibilidades, seja empregada nos serviços materia prima nacional.

Já varias firmas estrangeiras têm manifestado, ao governo, o seu interesse pela concorrência a ser realisada.

— O ministro das Relações Exteriores recebeu, do chefe da commissão de limites do sector norte, um telegramma no qual he communicado que, a primeiro de corrente, foi solennemente inaugurado o segundo marco erigido na linha de fronteiras do Brasil com a Venezuela, no lugar em que esta linha é cortada pelo Caminho dos Padres. O superior da missão apostolica venezolana, padre Nicolas, celebrou missa por occasião da solennidade. Já estão sendo iniciados os trabalhos da construcção do terceiro marco, encontrando-se muito adiantados os demais serviços do levantamento da fronteira.

## VATICANO

O Summo Pontifice nomeou o cardeal Binet, arcebispo de Besançon, delegado pontificio ás festas de Lourdes, commemorativas do apparecimento da Immac. Conceição junto ao rio Gave.

— Serão publicadas brevemente trez bullas, sendo a primeira sobre a suspensão de indulgencias, durante o anno santo; a segunda sobre as faculdades especiais dadas aos confessores, no sentido de conceder absolvição e a terceira, sobre as modalidades que deverão ser observadas pelas pessoas que estiverem impossibilitadas de seguir as prescrições do anno santo e que quizerem ganhar as indulgencias jubilares. Essas instrucções referem-se particularmente aos religiosos que vivem nos conventos, aos doentes, aos prisioneiros e aos viajantes, que se encontrem retidos em lugares afastados.

Por occasião da publicação dessas bullas o Santo Padre formulará um cordial e vehemente appello ao mundo christão, convidan-

do-o a premunir-se, com a oração e penitencia, contra a onda nefasta de paganização e mundanismo, que ameaça acabar com a ultima esperanza de honestidade, rectidão e compostura.

## ITALIA

Foram realisadas interessantes experiencias em Spezia, com um tractor, sem rodas, de novo genero, que parece um cavallo de aço com longas patas articulares.

O maravilhoso invento, accionado por um simples motor da força de 5 cavallos, deu para avançar a passo e a trote em todos os terrenos.

— Num communicado da Curia Archiepiscopal de Milão, se chama a attenção dos vigários de toda a diocese para a inconveniencia que resulta do habito de numerosas moças assistirem ás cerimoniaes sacras, nas igrejas, com as proprias vestes com que participam dos jogos de "ski".

O communicado da Archidiocese de Milão recorda que as Santas Escripturas prohibiam aos israelitas o uso de roupas de mulheres, como prohibiam ás mulheres israelitas o uso de trajés masculinos. E observa que, não obstante terem mudado as circumstancias sociaes, não deixa de ser menos inconveniente que as jovens patinadoras de "ski" cumpram os deveres sagrados da religião com trajés esportivos, improprios para a frequencia dos templos.

— Dois habitantes de Bolonha inventaram um systema automatico para fechamento das passagens de nível. Trata-se de um appareho pneumatico hydro-mecanico accionado pela pressão do trem sobre os trilhos, á distancia adequada das porteiras. O dispositivo é posto em movimento por meio de um pedal e, ao mesmo tempo que a passagem é fechada, entra em acção uma se-reia acustica, para indicar a aproximação do comboio. A abertura da passagem faz-se tambem automaticamente.

— A Federação Fascista do Lacio distribuiu, em commemoração da festa da Epiphania, vestimentas, brinquedos e doces a 100.000 crianças da provincia romana. Realisaram-se igualmente festivaes infantis nos sete bairros da capital. Foram distribuidas entre as crianças necessitadas

9.000 cadernetas da Caixa Economica offerecidas pelo Instituto Nacional de Mutualidade.

## HESPAÑHA

O governo resolveu que as eleições para renovação parcial dos conselhos municipaes sejam realisadas em fins de Abril deste anno.

Estas eleições revestem grande importancia, porque constituem a primeira consulta popular feita em larga escala depois do advento da Republica. E o interesse pelas mesmas despertado é ainda maior, quando se considera que pela primeira vez as mulheres vão votar.

Ha no pleito para renovação parcial dos conselhos municipaes um factor sobre cuja influencia não podem ainda ser feitas previsões seguras: é o voto feminino.

A mulher hespanhola não havia, até agora, desempenhado um papel muito importante na vida politica do paiz; assim, não se pode saber o que ella pensa a respeito dos problemas politicos. A sua missão se limitava antes ás obras de beneficencia e de caridade.

Os partidos da esquerda orientam a sua propaganda no sentido de fundação de associações politicas. A classe média, mais numerosa, continua a não tomar parte nas manifestações politicas. E' claro que isto se refere á attitude dos elementos femininos.

De outro lado, o resultado do recenseamento geral da população da Hespanha accusa sensível superioridade numerica de mulheres sobre os homens.

Observa-se que os meios conservadores demonstram certa satisfação com a aproximação do pleito municipal. Acreditam esses meios que a mentalidade da mulher hespanhola é no seu conjunto partidaria das soluções moderadas. Pensam igualmente que sómente em alguns logares os partidos da esquerda contam com grandes concentrações eleitoraes.

## PORTUGAL

O ministro do Commercio, sr. Sebastião Ramires, publicou um decreto regulamentando a fabricação e venda de vinhos, doces e seccos naturaes gazeificados. Fica normalmente prohibido dar o nome de champanha a esses vinhos, cujas garrafas devem trazer a palavra Portugal.

— O dr. Egas Muniz, presidente da segunda classe da Academia de Sciencias de Lisboa, realisou na sala de sciencias medicas importante communicação sobre a filmagem da circulação cerebral.

— Foi inaugurado, com a maxima solennidade, o monumen-

to em honra dos heroes da guerra peninsular contra os exercitos de Napoleão.

Além do presidente Carmona e do chefe do governo, sr. Oliveira Salazar, viam-se, entre a assistencia que compareceu ao acto, todos os membros do gabinete, embaixadores da Inglaterra e da Hespanha, altas patentes das forças armadas e muitas personalidades de destaque na sociedade e na politica.

O presidente Carmona descobriu o monumento e, em seguida, o general Teixeira Botelho entregou-o á Municipalidade, em nome da commissão organisadora da homenagem. O general Vicente de Freitas agradeceu a offerta á cidade do magnifico monumento, accentuando que este talvez fosse o mais bello de Portugal.

Durante a cerimonia formaram destacamentos do exercito e da marinha que, terminado o acto, desfilarão perante as altas autoridades.

E' de assignalar que o embaixador britannico sr. Claud William Russel, é neto de Lord William Russel, que participou da guerra ao lado das tropas portuguezas, o mesmo acontecendo com o avô do actual conselheiro da embaixada britannica, sr. Adam.

## ALLEMANHA

Falleceu, em a cidade de Munich, o principe Affonso da Baviera, um dos mais idosos representantes da dynastia de Wittelbach.

O principe, nascido em 1862, era general de cavallaria bavara e casara-se em 1891 com a princeza Luiza de Orleans.

O fallecimento verificou-se á tarde do dia 8 dos fluentes. O principe acabava de assistir a uma cerimonia religiosa quando foi fulminado por um ataque de apoplexia.

— O estado de saude do ex-“kaiser” está inquietando vivamente, desde algum tempo os seus intimos. Segundo boatos persistentes provindos da Hollanda, a molestia da garganta de que Guilherme II parece soffrer ter-se-ia aggravado, devido ao clima humido de Doorn.

Esses boatos podem ser ligados aos que vinham annunciando que o antigo imperante projectava regressar á Allemanha para terminar os seus dias em territorio da patria.

A esse proposito, é interessante recordar que ha pouco tempo se proclamava em Berlim que não existia mais nenhuma disposição legal que impedisse Guilherme II de regressar á patria.

Suppõe-se que a viagem do duque de Coburgo á Inglaterra tem

por fim tratar da volta do ex-“kaiser” á Allemanha.

— O futuro addido naval allemão em Pariz será o capitão de corveta Paul Wever, actualmente em commissão da directoria da Marinha de Guerra, em Berlim.

Os postos de addidos navaes em Londres e Roma serão confiados, respectivamente, ao capitão de mar e guerra Erwin Wassner, que commandou até 31 de Dezembro o cruzador “Karlsruhe”, e ao capitão de corveta Loscke.

## O trabalho sem descanso e os seus inconvenientes. Emmagrecimento. Velhice precoce.

O trabalho sem descanso, qualquer que elle seja, enfraquece o organismo e produz uma grande perda de phosphato, ás vezes de graves consequencias. O appetite e o somno desapparecem e, com elles, a saúde. E' doloroso então ver-se como certas pessoas moças se tornam velhas, desanimadas, tristes, rosto macilento e olhar apagado. As suas energias estão se exgotando dia a dia. Os phosphatos, os saes de calcio e as vitaminas do seu organismo estão desapparecendo para dar logar á fraqueza, á tuberculose ou á outra enfermidade grave. E' então chegado o momento de tomar o NUTRIL XAVIER que renova os phosphatos perdidos, mantém o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite, faz o somno calmo e perfeito, promove a digestão facil e restabelece todas as energias perdidas. O Nutril Xavier contem phosphatos, saes de calcio e vitaminas que o tornam o fortificante completo e scientifico.

### Ultima Novidade!

Para polir soalhos, moveis e automoveis use

### “Cêra Clemantt”

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (6)

## L A Y E T A

A Barcelona, capital tão grande, foco de perversidade para a mocidade, onde seu filho por necessidade havia de achar tantos attractivos perigosos, onde ella não poderia eleger-lhe os amigos, onde entraria e sahiria a seu bel-prazer, sem sua vigilancia continua... quem velaria por elle? Seu tio era um homem de negocios, occupadissimo sempre, e não estava para cuidar de meninos, nem fazer sermões a estudantes... Só o bom Deus ficava tomando conta de seu filho!

Partiu Artemio á cidade condal, levando recommendação especialissima de sua mãe de não deixar passar um dia sem rezar uma "Salve Rainha" á Santissima Virgem em qualquer igreja que achasse de passagem, de não lér livros prohibidos, nem jornaes obscenos, nem comprar, olhar nem guardar comsigo figuras ou estampas perigosas... de fugir das más companhias, de ajuntar-se sempre com os bons, de não frequentar theatros, nem cafés, e de estudar muito, não só para ganhar os annos, senão para sobresahir entre seus companheiros e deixar bem alto o nome navarro.

Que cartas escrevia a seu filho aquella mãe exemplar! Que conselhos, que doces phrases, que saltares lições lhe dava sempre!... Era uma correspondencia digna de imprimir-se com caracteres de ouro sobre paginas de raso. — Naquellas cartas admiraveis por sua simplicidade, destacava-se a eloquencia dum talento natural; a formosura dum coração abrasado de amor divino, o interesse vivo de um carinho materno, as inquietações, os temores, os regosijos, as esperanças de sua alma christã, zelosa do futuro daquelle filho tão amado, objecto de suas lagrimas, de seus votos, de suas arden-tes preces.

Respondia-lhe Artemio com naturalidade, sem artificio, dando-lhe conta de suas impressões, contando-lhe tudo quanto fazia, descrevendo-lhe typos e costumes, e enchendo-a de contentamento porque, pela graça do bom Deus, perseverava fiel a suas promessas, não faltava nunca ás aulas, se recolhia cedo e era um bom rapaz, conforme o assegurava seu tio, acaudalado banqueiro catalão.

Chegou a epoca dos exames e das fe-

rias, e Artemio regressou a Pamplona, levando notas de distincção em todas as materias cursadas na universidade. Caminho mostrava-as orgulhosa ás muitas familias que iam visitar o recém-chegado, admirando-se de achal-o tão bom, e de se ter dado tão bem em Barcelona; folgavam de velo robusto, alegre e bonito... Naquelle dia a casa de Labastida foi um jubileu e os pais de familia propunham a seus filhos como perfeitos modelos que imitar os da feliz familia de Labastida.

— Vê-o tu? soía dizer Labastida á sua mulher; tu esperas tudo negro sempre; eu de côr de rosa, e ainda me sahe melhor a conta. Para que affligires-te com temores crueis si o menino fará isto ou aquillo, si se perderá, si o veremos vir perdido? Confiar em Deus, pôr de nossa parte o possivel e esperar o melhor.

— E' isso mesmo, com essa tua pachorra vive-se muito bem.

— E com tuas cavillações passa-se muito mal pelo mundo. Tu queres o impossivel... que todos fossem santos.

— Justamente, e que? não te parece bom esse desejo?

— Sublime, mas irrealizavel. O mundo foi e será sempre como o achámos nós, e como o haveremos de deixar; uma mistura de bom e mau, de luz e de sombra, de vicio e de virtude... Levando á practica tuas theorias, a terra seria um paraíso... e isso não póde ser, mulherzinha de minha vida, não póde ser!...

Acabado o tempo das ferias tornou a ausentar-se Artemio, e Firmino manifestou a seus pais seu vehemente desejo de ingressar no Seminario para seguir a carreira ecclasiastica. Esta inesperada manifestação duma vocação desconhecida até aquelle dia alterou um pouco a paz daquela familia. Labastida dizia que era muito sacrificio para elle ter dois filhos clericos, e Caminho arguia com recto criterio que devia dar graças a Deus por os ter escolhido para ser ministros d'elle livrando-os dos muitos perigos e escandalos do mundo, e dedicando-os a seu culto immediato. Houve grandes, posto que pacificas discussões; consultou-se ao director espiritual do rapaz, que lhes certificou ser sua vocação solida e formal; ouviu-se o leal parecer dos amigos velhos da casa, e afinal, depois de muitos obstaculos postos por Labastida e de não poucas novenas, esmolas e jejuns acompanhados de fervorosas orações de Caminho, conseguiu Firmino entrar no Seminario com approvação de todos, e seguir a carreira a que o chamava sua vocação.

(Continua)

# GINASIO MUNICIPAL SÃO JOAQUIM

ESTABELECIMENTO LIVRE DE  
ENSINO SECUNDARIO

Decreto n. 21.526 de 13 de junho de 1932

L O R E N A — E. S. Paulo  
Fundado em 1890 e dirigido pelos  
PP. Salesianos



Mantem: internato e esternato.  
Cursos preliminar e secundario.  
Instrução Militar.

Goza das regalias de Estabelecimento  
Livre de Ensino Secundario.

Acham-se abertas as inscrições aos

exames de admissão até o dia 15 de  
fevereiro. — As matriculas processam-se  
até o dia 14 de março.

Aceitam-se alunos transferidos de ou-  
tros collegios.

Peçam prospectos ao diretor do Ginásio.

## Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identi-  
ca, venho publicamente attestar que soffrendo  
de ha muitos annos de tenaz bronchite asth-  
matica colhi os mais vantajosos resultados pos-  
siveis do uo do PEITORAL DE ANGICO  
PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfa-  
zejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da  
minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro  
de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO  
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,  
Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mes-  
sias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.  
Pires Amarante & C., etc. — Em Campinas:  
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,  
R. Soares & C., etc.

## LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES  
2\$500

LUCIANO E PAULINA  
2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE  
2\$500

MARIA THEREZA  
2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO  
3\$000

O BALSAMO DAS DORES  
3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á  
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"  
CAIXA, 615 — S. PAULO

# GINASIO SÃO JOSÉ

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO  
SECUNDARIO

DIRIGIDO PELOS MISSIONARIOS  
FILHOS DO C. DE MARIA

EQUIPARADO AO COLEGIO PEDRO II PELO DECRETO 21.472 DE 1932



Um dos dormitórios  
do Ginasio.



Sala de estudo do  
Ginasio.



Corpo docente absolutamente dedicado e  
constituído de especialistas. — Otimas ins-  
talações e higiene rigorosa. — Alimentação  
solida e abundante. — Assistencia moral e  
espiritual dos Padres do Coração de Maria.  
— Vastos campos de esporte. — Futebol,  
Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol,  
Natação, Atletismo, Crocquet.



INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para os exames de admis-  
são estarão abertas até 25 de fevereiro. Os  
interessados deverão prevenir os lugares com  
antecedencia.

Peçam prospetos.

**BATATAES — Estado de S. Paulo**